

## A HIBRIDAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: BASES DO CURRÍCULO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jocilene Gordiano Lima Tomaz Pereira<sup>1</sup>  
Hilda Maria Zanetti Heller<sup>2</sup>  
Ana Cristina Pereira Mota<sup>3</sup>  
Elisângela Karine Martins<sup>4</sup>

### RESUMO

A pesquisa toma como objeto de estudo a formação de professores, circunscrevendo os estágios curriculares realizados em cinco instituições de ensino superior, quatro no Brasil e uma em Coimbra/Portugal. A abordagem que sustenta esta investigação é a Teoria da Hibridação Sociocultural (CANCLINI, 2013). Circunscreveu cinco bases de ações teórico-metodológicas: a primeira, análise documental, utilizando como referência a análise de conteúdo postulada por Bardin (2006), de pontos de hibridações contínuas, descontínuas e proto-hibridação de teoria prática existentes em quatro propostas curriculares do curso de Pedagogia no Brasil; a segunda, entrevista focalizada, realizada com quatro formadores de Estágio Curricular; a terceira, curso de formação com uso combinado de aplicação de questionário misto, ao final, para setenta e nove estagiários de cursos de Pedagogia; a quarta acompanhamento de seminários em turmas de Mestrado de Ensino em Coimbra e a quinta, perscrutação híbrida, constituída de momento formativo, seguido de entrevistas individual ou em pequenos grupos, e, ao final, aplicação de questionário, aplicado aos mestrandos em Ensino, em Coimbra. Os dados analisados apontam para o potencial explicativo e prospectivo da Teoria da Hibridação Sociocultural, para explicar, para interpretar as (des)conexões e as (re)construções da teoria prática na formação de professor no Brasil e em Coimbra. Apontam, também, para hibridações descontínuas nas relações, comum nos dois países: IES escola campo de estágio; componentes curriculares teóricos/fundamentos estágio; metodologias estágio; conteúdo da formação conteúdo de ensino na escola campo de estágio; tempo curricular tempo do estágio; acompanhamento do estágio avaliação do estágio; formação do formador docência. E sinalizam para a compreensão epistemológica e metodológica consensual dos sujeitos dessa pesquisa de que a transformação qualitativa no estágio está diretamente vinculada à concretização de vivências híbridas teórico práticas no curso de formação, revelando que transformar o estágio curricular em espaço de real hibridação teoria prática não se constituiu como uma busca isolada, mas anseio coletivo dos sujeitos envolvidos no processo de formação de professores no Brasil e em Coimbra.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Hibridação, Teoria-Prática, Estágio Curricular, Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

O estágio reveste-se cada vez mais de importância como componente curricular estratégico para a construção de uma nova configuração de formação inicial de professores e

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora Institucional do Pibid da Universidade Positivo/Cruzeiro do Sul - Pós-Doutora em Ciências da Educação, Universidade de Coimbra - PT, [jocilene@up.edu.br](mailto:jocilene@up.edu.br);

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Positivo/Cruzeiro do Sul - Mestre em Educação pela PUC-PR.

<sup>3</sup> Pedagoga/Mestre e Doutoranda em Gestão Ambiental - Universidade Positivo.

<sup>4</sup> Doutora em Gestão Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental da Universidade Positivo. Atualmente professora da Universidade Positivo.;



para uma melhor inserção dos futuros professores no seu universo profissional. Isso porque, estamos diante de processos que demandam uma nova configuração de estágio, implicando considerar que suas dimensões, quer em termos conceituais, quer em suas práticas, quer em suas relações inter e intra pessoais, são amplas e complexas e extrapolam seu estreito vínculo com o contexto maior da educação e se constitui nos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade.

No fulcro de alguns resultados significativos advindos da pesquisa, delimitamos o objetivo desse artigo que é o de analisar pontos de hibridação teoria-prática, à luz dos fundamentos da Teoria da Hibridação postulada por Canclini (2013), na interface das orientações constituídas para o estágio curricular nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que ocorrem nos estágios curriculares realizados em cinco instituições de ensino superior, quatro no Brasil e uma em Coimbra/Portugal.

A partir desse recorte, e em função de toda a elaboração investigativa que o antecede, o que se busca é circunscrever um caminho metodológico que desvele, que “traga à luz”, a lógica interna das relações teoria-prática no espaço do estágio curricular nos cursos de Pedagogia. E, a partir da análise, do fazer falar dos dados coletados em cursos localizados, um no Piauí, três no Paraná e um em Coimbra, esboçar uma proposta alternativa de estágio que se aproxime de seu real objetivo: ser espaço de hibridação teoria-prática.

A Teoria da Hibridação se constituiu na espinha dorsal teórica desse estudo. Foi tomada como análoga às discussões sobre a natureza do estágio que envolve basicamente dois elementos distintos, mas imbricados mutuamente em suas concepções: teoria e prática e, que se ressimbolizam e se fertilizam na ação docente.

A composição política, fertilizadora, criativa e libertária do conceito de hibridação advindas dos estudos sobre culturas híbridas de Nestor Canclini (2013) nos autorizaram a denominar o estágio como espaço híbrido a partir das interconexões sincrônicas e diacrônicas entre teoria e prática.

Temos presente que essas aberturas no entendimento dos cursos de licenciaturas e do estágio curricular favorecem a melhor compreensão da docência na educação básica, o fortalecimento da busca para a efetiva vivência da teoria-prática no espaço de formação e servem de base para outros estudos investigativos, a partir de outros fundamentos matriciais.

## **METODOLOGIA**

O desenho metodológico desse artigo, centra-se na análise de como a hibridação



teoria-prática estava constituída na proposta pedagógica de estágio curricular em cursos de Pedagogia localizados em nosso país, nas esferas pública: federal e estadual e na privada e em Coimbra/Portugal. O objetivo não era comparar propostas, mas a partir do estudo analítico de cada uma, identificar pontos de hibridação teoria prática existentes nesses documentos e, com base nessa coleta, propor indicadores de hibridação teoria-prática para nortear as ações dos cursos de Pedagogia em relação aos estágios curriculares.

A análise das propostas sustentou-se nos pressupostos da análise de conteúdo, construído a partir do esteio conceitual inspirado em Laurence Bardin (2006). A organicidade da análise de conteúdos está pautada na sucessão de três grandes fases - denominadas por Bardin (2006) como “polos cronológicos” - que por sua vez, estrutura-se em etapas. pré-análise: organização do material e operacionalização das ideias; a exploração do material: momento de sistematização analítica do corpus do material pesquisado, a partir da produção de sistemas de codificação, classificação e de categorização e o tratamento dos resultados: momento do cotejamento dos dados, da construção de sínteses e das considerações de possíveis respostas (BARDIN, 2006).

Desvelando, assim as seguintes categorias (pontos de hibridações) que aqui, estão sendo compreendidas como categorias relacionais entre dois ou mais polos de análise, a saber: (1) Composição de Estágio Curricular Diretrizes Curriculares Nacionais Pedagogia - Proposta Curricular do Curso de Pedagogia; (2) Conexão teoria-prática: textualizadas nas propostas - verbalizadas pelos estagiários e formadores; (3) Aderência de ementas: Estágio Curricular - demais componentes curriculares do curso; (4) Seleções de conteúdo: da formação do ensino básico; (5) Organização espaço-temporal do Estágio: no currículo na escola básica; (7) Ações do Estágio Curricular: na IES na escola básica; (8) Espaços de formação: IES-Escola Básica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Há de se começar especificando o que se entende por hibridação. Canclini (2013), assim o define “entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. E esclarece que essas estruturas ou práticas discretas, não se constituem fontes “puras”, outrossim e, por sua vez, também passaram por processos outros de hibridações, em um movimento de trânsito e provisionalidade, “do discreto ao híbrido e as novas formas discretas” (CANCLINI, 2013, p. xxv) denominados de ciclo de hibridação.



A definição de ciclo de hibridação foi primeiramente proposta por Brian Stross (1999) como um processo diacrônico “que vai de forma "híbrida", a forma "pura", para forma "híbrida"; da heterogeneidade relativa, a homogeneidade, e depois volta novamente para heterogeneidade” (STROSS,1999, p.265).

A partir do recorte analítico desse estudo: primeiro, a noção de hibridação é socialmente construída e interpretada a partir de linhas ideológicas, então uma discussão epistemológica; segundo o ciclo de hibridação passa por estágios implícitos de fronteiras tênues e flutuantes denominadas por Stross (1999) como “nascimento do híbrido”, “nomeando o híbrido” e “refinamento do híbrido”.

Assim, no processo de hibridação inicialmente um híbrido nasce na heterogeneidade, na fusão, e progressivamente vai travando e “sofrendo” tentativas de adaptação ao meio - em luta constante para homogeneizá-lo – de adotar formatos, de adaptar convenções, de criar de regras, de gerar tradições. Todo esse movimento vai delineando sua identidade híbrida, no entanto, simultaneamente, esse híbrido, trava inter-relações e interconexões com outros híbridos ou até mesmo com outras fontes, consideradas por muitos como “puras”, tornando-se cada vez mais heterogêneo, mais refinado em seu processo híbrido.

Essa teoria postula, assegurada nos estudos até esse momento, que em se tratando de hibridações socioculturais - e nesse estudo na delimitação do olhar investigativo hibridações educacionais – não há elementos, nem ideias, nem invenções, nem práticas, nem teorias, nem aprendizagens, nem qualquer tipo de ação humana genuinamente puros/puras (CANCLINI, 2013).

Escolhemos para representar iconicamente o movimento da hibridação o símbolo  , uma representação híbrida do símbolo do infinito com suas laterais abertas representando tanto um contínuo híbrido quanto um descontínuo híbrido e quanto o proto-híbrido. Por *contínuo híbrido*, entende-se um conjunto de hibridações contínuas, compreendidas como interconexões transitórias que se tocam, se hibridam, se abrem para outras perspectivas, outras mudanças, outras criações, e que ao mesmo tempo mantêm abertas as vias de idas e vindas nessas trocas. E, por *descontínuo híbrido* as interconexões transitórias que se tocam, mas por razões adversas, não conseguem se hibridar. Já o proto-híbrido é a esfera primeira a ser observada naquele contexto, naquele momento de análise - e não esfera primeira a ser constituída como já explicitamos acima - da hibridação que aponta para possíveis hibridações. Vale destacar que, o proto-híbrido por sua vez também, origina-se de outras hibridações anteriores nem sempre observadas. No seu desenrolar, esse proto-híbrido, pode se constituir,



em seus movimentos, em hibridações contínuas ou descontínuas.

Focando nesse estudo, no desenrolar da ação pedagógica de ensino em que o estagiário consciente ou inconscientemente, tendo planejado ou não, faz a conexão simultânea de teoria/prática, a partir da raiz híbrida dos seus conhecimentos - científicos, pedagógicos, práticos, culturais, afetivos, valorativos, dentre outros – ele está possibilitando o “nascimento do híbrido”. Ao tomar plena consciência dessa ação hibridada e ao criar procedimentos epistêmico-metodológico o estagiário “nomeia o híbrido” gerando a identidade da sua ação profissional. A contínua avaliação analítica dessa ação, na perspectiva de torná-la cada vez mais coerente com a proposta educativa da contemporaneidade aprender-ensinar-aprender, o professor vai fazendo o “refinamento”, tornando a hibridação teoria prática pedagogicamente possível.

Esclareçamos, agora, o significado lapidado do conceito de hibridação para esse estudo: ações socioeducacionais nas quais as fronteiras entre a teoria educacional e a prática docente deixam de existir e se entrelaçam gerando novas aprendizagens, teorias, práticas, metodologias e tecnologias pedagógicas. Nesse movimento essa ação vai delineando sua identidade híbrida, ao passo em que ao travar, simultaneamente, inter-relações e interconexões com outros híbridos, ou até mesmo com outras fontes, consideradas por muitos como “puras”, torna-se cada vez mais heterogêneo, mais refinado em seu processo híbrido.

Assim posto, o conceito de hibridação teoria×prática desvela uma íntima relação como a concepção de práxis pedagógica “(...) entendida como uma atividade de transformação da realidade” (PIMENTA, 2005/2006, p.15) que aponta para a perspectiva do estágio curricular como atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente.

O conceito de hibridação amplia a abrangência analítica da concepção de práxis pedagógica em dois aspectos fundamentais: o primeiro é que estágio não se constituiu como uma atividade instrumentalizadora das práxis, o estágio é um espaço real de práxis. O segundo a busca de unidade da teoria e da prática - perseguida pela práxis - exercida pelo sujeito professor/estagiário objetivando a transformação da sua realidade, constitui-se como o contexto inicial, como espaço de proto hibridações, como o processo desencadeador dos flutuantes movimentos de uma rede de hibridações contínuas, descontínuas.

Nessa perspectiva, o conceito de *espaços híbridos* configura-se como os vários momentos da trajetória de formação de professores, em que as demarcações que separam a teoria da prática e o conhecimento acadêmico da prática docente deixam de existir, e se emaranham, se coadunam dialeticamente criando um espaço próprio de aprendizagem, que “é o mesmo, o outro e uma terceira coisa, o novo” (DUSSEL, 2002, p.57). Assim sendo, o



espaço híbrido vai muito além da aplicação da teoria, construída historicamente e internalizada nos cursos de formação e da vivência da prática *in loco*, para mostrar-se espaço de constantes reorganizações internas e externas, e vice-versa, das aprendizagens, de transformação do conhecimento em ação e da ação em conhecimento, de criação e de recriação de construtos teórico-práticos, de outros olhares, de outras posturas, de outras metodologias, de outras aprendizagens.

Interessa-nos explorar aqui, afirmação de Canclini (2013) de que nos processos de hibridação socioculturais existem o “desgarre e o que não chega a fundir-se” (idem). Esse postulado nos autorizam a perguntar e a investigar paralelamente ao mote dessa pesquisa: existem em contexto de estágio curricular, teorias, e práticas que não se deixam hibridar? Que não podem ser hibridados?

Posto isso, a resignificação do questionamento elaborado por Canclini (2013), tornou-se indispensável em nosso estudo: “Como a hibridação funde estruturas ou práticas sociais discretas para gerar novas estruturas e novas práticas?”. Assim, resignificada: como a hibridação que defendemos que deva ocorrer no espaço do estágio curricular funde conhecimentos teóricos e práticos construídos e em construção no processo de formação inicial de professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais para gerar novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas?

O fundamento da hibridação mútua teoria $\times$ prática se resume na certeza de que não só há em toda teoria à prática e em toda prática há teoria - não havendo primazia nem grau de maior ou menor importância entre elas na ação e formação humana - mas de que o movimento da hibridação teoria $\times$ prática em contexto de estágio curricular ao possibilitar o entrecruzamento das particularidades e das universalidades do conhecimento com as simbioses contextuais e com as singularidades dos envolvidos: formação, interrelações, afetividades e anseios, possibilitam a construção/criação de outras teorias, de outras aprendizagens, de outras práticas docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados apontam para o potencial explicativo e prospectivo da Teoria da Hibridação Sociocultural, para explicar, para interpretar as (des)conexões e as (re)construções da teoria prática na formação de professor no Brasil e em Coimbra. Apontam, também, para hibridações descontínuas nas relações, comum nos dois países: IES escola campo de estágio; componentes curriculares teóricos/fundamentos estágio; metodologias estágio; conteúdo da



formação conteúdo de ensino na escola campo de estágio; tempo curricular tempo do estágio; acompanhamento do estágio avaliação do estágio; formação do formador docência. E sinalizam para a compreensão epistemológica e metodológica consensual dos sujeitos dessa pesquisa de que a transformação qualitativa no estágio está diretamente vinculada à concretização de vivências híbridas teórico práticas no curso de formação, revelando que transformar o estágio curricular em espaço de real hibridação teoria prática não se constituiu como uma busca isolada, mas anseio coletivo dos sujeitos envolvidos no processo de formação de professores no Brasil e em Coimbra.

Nas propostas analisadas foram desvelados pontos fortes e férteis de hibridações teoria  $\times$  prática, constituídas a princípio como proto hibridação, mas que sugerem para hibridações contínuas. Demonstrem também marcas evidentes de descontinuidade de hibridações, como por exemplo, a grande dificuldade, observada até o momento, nas propostas em garantir as hibridações teoria  $\times$  prática no espaço da matriz curricular e na constituição do ementário dos componentes curriculares. Respalda nesses dados, afirmamos que existe textualizada a consciência da importância de conexões/hibridações teoria prática no contexto de formação, entretanto a tomada de consciência não se traduz, nas propostas, como ação.

Em seu potencial prospectivo, os dados também indicam que tomar o estágio como espaço de hibridação teoria  $\times$  prática implica pensar na ampliação de suas bases de atuação para além do curso de formação, dentre elas destacamos alguns pressupostos que serão aprofundados na continuidade dessa pesquisa:

- O estágio como componente de responsabilidade de vários formadores;
- O planejamento das ações do estágio realizado em conjunto com o planejamento da escola básica;
- O estágio assumido como espaço de profissionalização docente por todos os sujeitos envolvidos na IES e escola básica;
- A relação universidade/escola básica deveria ser oficializada e gerenciada por sistema interativo de gestão de dados que permita garantir a gestão de corresponsabilidades entre esses dois espaços formativos.

Enfim, a elaboração de uma investigação sempre apontará para o “ novo”. Mesmo que o objeto de estudo já tenha sido inúmeras vezes investigado, mesmo que a teoria e a metodologia da pesquisa tenham muitas vezes sido tomados como referências. E ainda, que o contexto estudado seja



“velho conhecido” dos estudiosos na área. O novo em cada pesquisa se revela, não necessariamente nos resultados encontrados, mas eclode no processo de constituição do ser que a elabora, no contato como a própria fala, com a leitura crítica do seu próprio texto, no sentimento híbrido de pertença do objeto de estudo e de consciência de que ele não iniciou com você e que também não terminará

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da Modernidade. 4ª. ed. 6ª. reimp. Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. In: SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 37, p20 -24, dez,2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUSSEL, Inés. O currículo híbrido: domesticação ou pluralização das diferenças? In: LOPES, Alice R. C.; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: Debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 55-77.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Objetiva, CD-ROM, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

STROSS, Brian. The Hybrid Metaphor: From Biology to Culture. **The Journal of American Folklore**. vol. 112, no. 445, p. 254-267, 1999. Disponível em: [http://www.utexas.edu/courses/stross/papers/Stross\\_hybrid%20metaphor.pdf](http://www.utexas.edu/courses/stross/papers/Stross_hybrid%20metaphor.pdf).

